

Utilização de medicamentos na gestação e lactação em Barra do Garças - MT

Use of medicines during pregnancy and lactation in Barra do Garças – MT

Nadia Cabral da Costa¹; Anna Lettycia Vieira dos Santos²; Camila Moreira Ferreira Marins³.

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Farmácia do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças/MT - Brasil. Contato: nadiacabral76@gmail.com

² Docente colaboradora Curso de Bacharelado em Farmácia, Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças/MT - Brasil. Mestre em Imunologia Parasitologia Básicas e Aplicadas pela UFMT, pós-graduada em Docência no Ensino Superior pelo UNIVAR, graduada em Farmácia pela UFMT. Contato: lettycinha@hotmail.com

³ Docente orientadora Curso de Bacharelado em Farmácia, Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR, Barra do Garças/MT - Brasil. Especialização em Pós-graduação em docência do ensino superior pela Faculdades Unidas do Vale do Araguaia, mestrado em CIÊNCIA DE MATERIAIS pela Universidade Federal de Mato Grosso. Contato: camilamfm@hotmail.com

1. Introdução

O aleitamento materno é essencial para a saúde e o desenvolvimento da criança, sendo que o mesmo é abundante do ponto de vista nutricional possuindo ainda substâncias imunoativas muito importantes. A maioria dos medicamentos é compatível com a amamentação. Já outros requerem uma atenção maior ao serem prescritos durante esse período, por ter riscos e efeitos adversos nas lactantes e nas crianças.

Já a placenta concede a passagem de alguns medicamentos utilizados na gestação para o feto, pelo caminho do oxigênio e dos nutrientes necessários para o crescimento e o desenvolvimento do mesmo. Sendo que no primeiro trimestre da gestação pode ocorrer o maior risco de ação teratogênica para o feto, por ser a fase onde ocorrem as principais transformações embriológicas. Assim, a administração de medicamentos durante o período embriogênico deve ter uma atenção maior.

Em 1975 a agência americana FDA (*Food and Drug Administration*), adota a uma classificação de medicamentos, que associa os riscos que podem ser gerados durante a gravidez e lactação, que são classificados em cinco categorias (A, B, C, D e X), de forma em grau de riscos à gestação. Na categoria A não há evidência de risco em mulheres. Os estudos não revelam problemas em nenhum período gestacional. Na categoria B não há estudos adequados em mulheres. Em experiência em animais não foram encontrados riscos, mas foram encontrados efeitos colaterais que não foram confirmados nas mulheres, especialmente durante o último trimestre de gravidez. Na categoria C não há estudos adequados em mulheres. Em experiências

animais ocorreram alguns efeitos colaterais no feto, mas o benefício do produto pode justificar o risco potencial durante a gravidez. Na categoria D Há evidências de risco em fetos humanos. Só usar se o benefício justificar o risco potencial. Em situação de risco de vida ou em caso de doenças graves para as quais não se possam utilizar drogas mais seguras, ou se estas drogas não forem eficazes.

A preocupação com a segurança dos medicamentos utilizados na gestação ganhou destaque após o acidente ocorrido com a talidomida. Com base nisso, começaram a exigir estudos para garantir essa segurança (MENGUES et al., 2001). Estima-se que o risco de malformações congênitas na população geral é de um a dois por cento, sendo a segunda causa de mortalidade infantil. No Brasil, cerca de 2,0 a 5,0% dos recém-nascidos apresentam algum tipo de anomalia congênita (CHAVES, 2017).

A Automedicação ocupa um importante lugar no sistema de cuidados da saúde. Com a falta de informação e conhecimento sobre a utilização de medicamentos nos períodos de gestação e lactação, que podem oferecer riscos para o desenvolvimento do feto e das crianças que recebem leite materno.

Objetiva-se com esse estudo explorar o entendimento das gestantes e lactantes sobre o uso de medicamentos, assim identificando quais as classes de medicamentos mais utilizados, sondar sobre a automedicação entre elas, dessa forma associar o grau de escolaridade com o conhecimento sobre os medicamentos.

2. Metodologia

Para realização desse trabalho foi utilizado um estudo do tipo analítico observacional de corte transversal. Sendo que a coleta dos dados foi realizada por meio de formulário do *Google* com questões abertas e fechadas, com abordagem quantitativa e qualitativa, para mulheres com idade mínima de 18 anos, que estivessem em qualquer período gestacional, ou lactantes com filhos menores de três anos de idade, na cidade de Barra do Garças (MT).

As variáveis do estudo são idade, nível de escolaridade, prática de automedicação, conhecimento delas sobre os medicamentos, se recebem as orientações por profissionais da saúde, presença de efeito colateral com o uso desses medicamentos durante esse período, bem como a classificação dos medicamentos e seus riscos para mãe e feto/criança, foi analisada uma proposta norte-americana FDA (*Food and Drug Administration*).

A amostra é composta por 109 participantes, todas foram informadas dos objetivos, após aceitarem o convite, elas confirmaram no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) presente no questionário.

Os resultados serão analisados e discutidos, sendo expressos em forma de gráficos e tabelas elaborados no *Microsoft Excel*.

3. Resultados

Após análise dos 109 questionários respondidos, foi possível constatar que a maioria delas são graduadas, e outra grande parte possui o ensino médio completo seguidas pelas que estão com graduação em andamento. Com relação à análise das classes de medicamentos que são mais frequentes os que estão em destaque são os suplementos alimentares com 96,33%, em seguida os analgésicos 41,28% (B e C) antibióticos 18,34% (B) anti-inflamatórios 13,76 (B e C).

O estudo revelou a presença de 62% de lactantes e 38% de gestantes, com destaque para as faixas etárias 30 a 35 anos (41%) e 24 a 29 anos (40%). Sendo que 83% delas disseram que não tiveram nenhum efeito colateral usando esses medicamentos e 17% disseram que tiveram efeitos colaterais, tais como, sangramento, náuseas, cansaço, vomito ou enjoos, azias, dores de cabeça, sonolências e na criança também. Elas afirmam ainda, que 83% receberam orientação medica ou farmacêutica para utilização de medicamentos.

4. Considerações Finais

O estudo realizado mostrou que algumas gestantes e lactantes fazem o uso de medicação sem prescrição médica, sendo que as mesmas estão conscientes sobre essa necessidade de procurar um profissional.

Os medicamentos mais usados por elas estão nas categorias A, B e C, e estudos evidenciam que não há riscos em nenhum período da gestação para esses fármacos. Sendo que durante a gravidez e a amamentação, são prescritos vários suplementos vitamínicos para suprir as quantidades adequadas de nutrientes essenciais para as mães e para as seus filhos.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação; Automedicação, Lactação.

5. Referências

AMADEI, S.U. et al. Prescrição medicamentosa no tratamento odontológico de grávidas e lactantes. **Revista Gaúcha Odontológica**, 2011.

ANDRADE, T.O. **Influência do consumo de álcool, tabaco e medicamentos durante o período gestacional e avaliação dos riscos teratogênicos**. Monografia (Graduação em Farmácia) - Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019.

BRASIL. **Ministério da Saúde, Secretaria da Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas**. 2. ed. , Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010.

CARMO, T.A; NITRINI, S.M.O.O. Prescrições de medicamentos para gestantes: um estudo farmacoepidemiológico. **Caderno de Saúde Pública**, v. 20 n.4, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000400015> acessado em setembro de 2020.

CHAVES, A.F.L. Consumo de medicamentos durante a amamentação e avaliação do risco ao lactente. **Revista Rene**, v. 18, n. 3, 2017.

COSTA, J. M. D. et al. Análise da prescrição de medicamentos em uma maternidade de Belo Horizonte e classificações de risco na gravidez e na amamentação. **Revista Brasileira De Farmácia Hospitalar E Serviços De Saúde**. Disponível em: <https://www.rbfhss.org.br/sbrafh/article/view/118> acessado em agosto de 2020

FRAGOSO, V. M. S.; SILVA, E. D; MOTA, J. M. Lactantes em tratamento medicamentoso da rede pública de saúde. **Revista Brasileira em Promoção de Saúde**, v. 27, n. 2, 2014.

FREITAS, F. et al. **Rotinas em obstetrícia**. 6ª. Ed, Porto Alegre: Artmed, 2011.

GUNATILAKE, R. M. D. Valley Perinatal Services. **Uso de medicamentos/drogas durante a gravidez-Problemas de saúde feminina**. Manual MSD Versão Saúde para a Família, 2018. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-feminina/uso-de-medicamentos-durante-a-gravidez/uso-de-medicamentos-drogas-durante-a-gravidez#> acessado em março de 2020.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de medicina da família e comunidade: princípios, formação e prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

KALTER, H. **Teratology in the 20th century Environmental causes of Congenital malformations in humans and how their environmental causes were established**. Neurotoxicology and Teratology. 2003 Disponível em : [https://doi.org/10.1016/S0892-0362\(03\)00010-2](https://doi.org/10.1016/S0892-0362(03)00010-2) acessado em setembro de 2020

JUSTINA, V. D. et al. Evaluation of drug prescriptions for pregnant women in the Legal Amazon Region. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, n. 4, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042018000400004>. Acessado em agosto de 2020.

MENGUE, S.S. et al. **Uso de medicamentos por gestantes em seis cidades brasileiras.** Revista Saúde Pública, 2001 Disponível em:
<https://www.scielosp.org/article/rsp/2001.v35n5/415-420/> acessado em setembro de 2020.

RIBEIRO, S. A. et al. Risco potencial do uso de medicamentos durante a gravidez e a lactação. **Infarma ciências farmacêuticas.** v. 25, n. 1, 2013.

ROCHA, R. et al. Medicamentos na gravidez e lactação: novas normas da FDA. **Revista debates em psiquiatria,** 2015. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/318161964_MEDICAMENTOS_NA_GRAVIDEZ_E_NA_LACTACAO_NOVAS_NORMAS_DA_FDA acessada em agosto de 2020.

ROCHA, R. S. et al. Consumo de medicamentos, álcool e fumo na gestação e avaliação dos riscos teratogênicos. **Revista Gaúcha Enfermagem.** v. 34, n. 2, 2013. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000200005> acessado em agosto de 2020.



REI

ISSN 1984-431X